

Dados em momentos de crise: a experiência do setor de turismo do Rio Grande do Sul com os eventos climáticos extremos de 2024

Michel Bregolin¹

Antonio Pedro da Costa e Silva Lima².

Palavras-chave: dados. gestão de crise. Turismo. Rio Grande do Sul. mudanças climáticas.

1. Introdução

Como Jurdana, Frleta e Agbaba (2020) afirmam o setor de turismo é particularmente sensível a choques, os quais costumam ser imprevisíveis. Contribui para isso a existência de muitos fatores que podem afetar a demanda e a oferta turística, restringindo operações parcial ou totalmente. Exemplos desses fatores incluem greves, epidemias, problemas de segurança nos destinos, guerras, distúrbios ambientais, condições e eventos geológicos e meteorológicos, todos relacionados com uma condição de alta reatibilidade do setor e sobretudo da demanda turística (BENI, 2004).

Nesse quadro, tendo por referência o impacto recente da epidemia da COVID-19 sobre o setor e o reconhecimento da tendência de que novas epidemias deverão continuar surgindo em pequenos intervalos de tempo (AMORIM, 2023), bem como a projeção de que eventos climáticos extremos tendem a se tornar recorrentes, evidencia-se a necessidade do setor de turismo desenvolver estratégias para fortalecer seu grau de resiliência em diferentes níveis, contemplando a resiliência organizacional (PISTOR *ET. AL.*, 2024), territorial (GUTIÉRREZ *ET. AL.*, 2012; 2020) e de infraestrutura (UNDRR, s.d.).

Com isso ele poderá estar mais bem preparado para lidar com fatores geradores de crises. Para tanto, deve agir proativamente para identificar potenciais fontes de riscos e de

¹ Doutor em Administração (PUCRS/UCS). Professor dos Programas de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade (PPGTURH) e Administração (PPGA) da Universidade de Caxias do Sul. <http://lattes.cnpq.br/9175954108641268>. <https://orcid.org/0000-0002-4050-7557>. mbregolin@ucs.br

² Doutor pelo Instituto de Economia da UFRJ; ex-coordenador do Observatório de Turismo do RS, atualmente assessor da Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia do RS. <http://lattes.cnpq.br/9173855824792192> <https://orcid.org/0000-0003-2568-4595> Email: lima.antoniopedro@gmail.com

ameaças, antecipando situações e aprimorando a capacidade de resposta das organizações e destinos, procedendo as reconfigurações necessárias e conectando pessoas, instituições e atores com potencial para contribuir para uma melhor condição de adaptação e de sobrevivência (PISTOR *ET. AL.*, 2024).

Nesse processo é fundamental ter em mente como as situações de crise evoluíram em cada um dos seus momentos iniciais (AMORIM, 2023), sabendo quais foram os desafios enfrentados em cada etapa, com que base as decisões foram tomadas e quais resultados geraram como consequências. Com isso, projeta-se melhores condições de responder a crises futuras. Diante disso, a experiência vivenciada pelo setor de turismo do Rio Grande do Sul com os eventos climáticos extremos registrados no estado em 2024 pode trazer lições importantes para o enfrentamento de futuras crises pelo setor de turismo no Brasil.

2. Metodologia

Este trabalho descreve ações realizadas durante um momento de crise intensa do setor de turismo do Rio Grande do Sul, ocasionada pelos eventos climáticos extremos de 2024. Nesse sentido, consiste em um Relato de Experiência que visa promover um ponto de partida para a aprendizagem considerando a apresentação crítica de práticas e/ou intervenções científicas e/ou profissionais (MUSSI, ALMEIDA, FLORES; 2021).

As práticas relatadas descrevem o processo implementado por intermédio de uma parceria realizada entre a Universidade de Caxias do Sul (UCS), por meio de seu Núcleo de Inovação e Desenvolvimento Observação, Desenvolvimento e Inteligência Turística e Territorial (NID ODITT), e a Secretaria de Turismo do Estado do Rio Grande do Sul, por meio do Observatório de Turismo do Rio Grande do Sul, com vistas a produção de dados para subsidiar as decisões institucionais e empresariais que estavam sendo tomadas naquele momento. O recorte espacial da pesquisa contemplou o estado do Rio Grande do Sul, abrangendo o período entre 15 maio de 2024 e 20 de junho de 2024.

3. Resultados e Discussões

No período entre o final de abril e o início de maio de 2024, o Rio Grande do Sul foi acometido por volumes excessivos de chuva, as quais impactaram negativamente diversos

setores em diferentes regiões do Estado (EMATER, 2024). Esse intenso volume de chuvas afetou infraestruturas e comprometeu a segurança de muitos gaúchos, alcançando 95% dos municípios gaúchos até 29 de maio (CNN, 2024).

Conforme balanço divulgado em junho de 2024, a Defesa Civil do RS (2024) informou que 478 municípios foram afetados; 10.485 pessoas tiveram que ir para abrigos; 388.781 pessoas foram desalojadas, 2.398.255 foram afetadas; 806 se feriram, 34 desapareceram e 177 tiveram óbito declarado. Esses números dão uma dimensão da tragédia que assolou o estado.

Os impactos em termos econômicos também foram expressivos, com o setor de turismo sendo prejudicado tanto pela redução no acesso de visitantes provenientes de outros estados e países, ocasionada pelo fechamento do Aeroporto Internacional Salgado Filho por 160 dias, entre maio e outubro de 2024, quanto em termos de fluxos internos, pois pontes foram avariadas total ou parcialmente, prejudicando a conectividade entre municípios gaúchos (GZH, 2024).

No contexto dessa crise, em reunião virtual com a *trade* realizada no dia 6 de maio de 2024, o Secretário de Turismo do Estado, Sr. Luiz Fernando Rodriguez Júnior, dava clareza da situação crítica vivida pela gestão institucional do setor. Naquela data, 50% da equipe da Secretaria de Turismo do Estado estava com problemas em suas casas por causa da inundação e nenhum servidor de dados estava disponível.

Diante disso, e frente a perspectiva de que os destinos e empresas afetados começariam a fazer relatórios desencontrados sobre a situação vivenciada por cada um junto a SETUR, decidiu-se por imediatamente planejar uma pesquisa para coletar dados e identificar qual era a situação do turismo em cada um desses contextos (UCS, 2024).

Com base nisso, pesquisadores da Universidade de Caxias do Sul em conjunto com profissionais da SETUR RS, passaram a delinear dois instrumentos de pesquisa. O primeiro, orientado para gestores públicos municipais, teve a liderança da SETUR RS no desenho da metodologia, contando com a participação dos pesquisadores da UCS no seu aprimoramento. Ele foi aplicado pela Secretaria de Turismo do Estado via um formulário *on line* disponibilizado entre 15 e 20 de maio de 2024, atingindo um total de 232 respostas, o equivalente a 46% dos municípios gaúchos.

Por meio dessa pesquisa verificou-se alguns dados alarmantes: 65,6% dos eventos turísticos tinham sido afetados; 55,5% dos atrativos turísticos públicos estavam danificados,

percentual que subia para 73,1% no âmbito dos atrativos privados; 53,8% projetavam levar mais de 2 meses para se recuperarem; 41,4% dos municípios tiveram hotéis danificados; 50,2% a rede gastronômica afetada; 71,2% dos municípios tiveram danos em vias de circulação de visitantes (SETUR; UCS, 2024)

Já o segundo instrumento, orientado para empresas e profissionais de turismo, foi concebido por pesquisadores da UCS, sendo validado pela Secretaria e aplicado pela Universidade via um formulário *on line*. Seu intuito era saber qual a dimensão dos impactos sobre cada empreendimento e destino, contemplando participação de respondentes por município, região turística e regionalização COREDE; porte e grau de paralização das atividades; impactos por tipo – geral, acessos, infraestrutura, equipes, comunicações, operações, fluxos e imagem – e grau do impacto; % de cancelamento de reservas em 30, 60 e 90 dias; instalações – impacto e propriedade, endereço de retomada e inclusão em área de risco; dependência de atrativos âncoras, etc.

Esta pesquisa coletou dados entre 17 de maio e 20 de junho, atingindo um total de 659 respostas de empresas e profissionais, sediados em 94 municípios. Conforme esses dados eram obtidos iam sendo incorporados em boletins diários (UCS; SETUR, 2024) enviados diretamente ao gabinete do secretário para suportar decisões que estavam sendo tomadas em conjunto com entidades, organizações e o governo federal.

Posteriormente, outros recursos de apoio a gestão da crise foram desenvolvidos com novos cruzamentos desses dados, resultando num Painel de Indicadores que possibilitou aos municípios e regiões extraírem dados de acordo com seu interesse (UCS, 2024b). Essa mesma estratégica também foi aplicada para analisar os impactos sobre o estoque de emprego formal nos municípios (UCS, 2024c) e o risco de inundações sobre sítios federais e estaduais tombados (UCS, 2024d).

O volume de dados gerados nessa pesquisa foi elevado, possibilitando diferentes análises. Contudo, um deles merece ser destacado aqui por sua relação com a prevenção e a necessidade de repensar o setor de turismo do estado em termos de resiliência: 97% dos empreendimentos afetados projetavam retomar as atividades no mesmo endereço, sendo que 39% desses endereços foram incluídos em áreas de risco. Ou seja, se tivermos novos eventos climáticos com essas características, esses empreendimentos estarão expostos novamente.

Esse exemplo comprova a necessidade de coletar dados não somente para orientar a gestão da crise em tempo real, mas também em termos de subsidiar a elaboração de políticas públicas que reconfigurem os destinos turísticos com uma perspectiva mais resiliente.

4. Considerações Finais

Este relato de experiência teve por objetivo socializar dados e informações sobre iniciativas implantadas no ápice da gestão da crise do setor de turismo do Rio Grande do Sul para suportar a tomada de decisão naquele momento. Ressalta-se, contudo, a importância desses dados serem revisitados por meio de novos cruzamentos, bem como de elaborar novas coletas para compreender como a situação evoluiu em termos de preparação para lidar com eventos dessa natureza. Ao mesmo tempo, entende-se importante contrastar esses dados com os políticas públicas e instrumentos desenvolvidos posteriormente, a fim de verificar a adequação deles na preparação do setor para o enfrentamento de novos desafios.

Referências

AMORIM, Paloma Garcia. **Covid-19 e turismo: relações entre a pandemia e o fluxo aéreo no Brasil em 2020**. Caxias do Sul: UCS - Mestrado em Turismo e Hospitalidade (Dissertação), 2023. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/13191> Acesso em 07 abr 2025.

BENI, Mario Carlos. **Globalização do Turismo: megatendências do setor e realidade brasileira**. São Paulo: Aleph, 2004.

BRASIL. **Salgado Filho reabre para voos comerciais após cinco meses sem operação**. Brasília, DF: MINISTÉRIO DE PORTOS E AEROPORTOS, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/portos-e-aeroportos/pt-br/assuntos/noticias/2024/10/salgado-filho-reabre-para-voos-comerciais-apos-cinco-meses-sem-operacao> Acesso em 07 abr 2025.

CNN. **Enchente no RS: Mapas interativos mostram locais afetados pela chuva**. CNN: 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/enchente-no-rs-mapas-interativos-mostram-locais-afetados-pela-chuva-veja/> Acesso em 07 abr 2025.

EMATER/RS. **Impactos das chuvas e cheias extremas no Rio Grande do Sul em maio de 2024**. EMATER/RS-ASCAR: 2024. Disponível em: [relatorio-sisperdas-evento-enchentes-em-maio-2024.pdf](#) Acesso em 07 abr 2025.

GUTIÉRREZ VEGA, Cecilia. A. La resiliencia como factor clave en la recuperación de destinos turísticos: aplicación al caso de un desastre natural en Chile. Universidad de Valencia, 2012 (Tese de Doutorado). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10550/32139> Acesso em 07 abr 2025.

GUTIÉRREZ VEGA, Cecilia. Valoración de los factores claves de resiliencia por parte de la comunidad local; el caso de destinos turísticos afectados por desastres naturales en Chile1. **Revista interamericana de ambiente y turismo**, v. 16, n. 2, p. 153-163, 2020. Disponível em: <https://riat.atalca.cl/index.php/test/article/view/575> Acesso em 07 abr 2025.

GZH. **Pontes caídas e bloqueios: os impactos das enchentes e os desafios nas rodovias danificadas no RS**. Porto Alegre: Jornal Zero Hora, 2024. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2024/05/pontes-caidas-e-bloqueios-os-impactos-das-enchentes-e-os-desafios-nas-rodovias-danificadas-no-rs-clwla731k008r014x3em2cu7q.html#:~:text=Queda%20de%20pontes%2C%20eros%C3%A3o%20no%20asfalto%20e%20peda%C3%A7os,aguaceiro%20que%20castiga%20o%20Estado%20nas%20%C3%BAltimas%20semanas>. Acesso em 07 abr 2025.

JURDANA, Dora Smolcic; FRLETA, Daniela Soldic; AGBABA, Romina. Crisis management in tourism—literature review. **Economic and Social Development: Book of Proceedings**, p. 473-482, 2020. Disponível em: https://www.zbw.eu/econis-archiv/bitstream/11159/4066/1/Book_of_Proceedings_esdRabat2020_Online.pdf#page=483 Acesso em 07 abr 2025.

PISTOR, Ana Paula Rech. PANIZZON, Mateus. BERTOLINI, Ana Cristina Fachinelli. BREGOLIN, Michel. Práticas inovadoras de governança e orquestração para resiliência estratégica: um estudo de caso em rede do setor hoteleiro. In: **XXIV Mostra de Iniciação Científica, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão - PPGA UCS**. 2024.

RIO GRANDE DO SUL – DEFESA CIVIL. **Defesa Civil atualiza balanço das enchentes no RS – 18/6**. Porto Alegre, 2024. Disponível em: <https://www.defesacivil.rs.gov.br/defesa-civil-atualiza-balanco-das-enchentes-no-rs-10-6-9h-6671eb9e34066> Acesso em 07 abr 2025.

SECRETARIA DE TURISMO DO RIO GRANDE DO SUL; UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. **Levantamento dos impactos climáticos no turismo gaúcho: gestores públicos municipais.** SETUR E UCS: 2024. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1TNTZMZrKKgFYWbRS-jzJhFziTJTVGr2f> Acesso em 07 abr 2025

UNITED NATIONS OFFICE FOR DISASTER RISK REDUCTION (UNDRR). **Principles for resilient infrastructure.** UNDRR, 2022. Disponível em: <http://www.undrr.org/quick/70250> Acesso em 07 abr 2025

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL (UCS). **Pesquisa quer diagnosticar os prejuízos e as condições de retomada do turismo.** Caxias do Sul: UCS, 2024. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/noticias/pesquisa-quer-diagnosticar-os-prejuizos-e-as-condicoes-de-retomada-do-turismo/> Acesso em 07 abr 2025

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL (UCS). **Levantamento de Impacto dos Eventos Climáticos sobre o Setor do Turismo no RS: empresas e profissionais. - Painel de Indicadores.** Caxias do Sul: UCS, 2024. Disponível em: <https://public.tableau.com/app/profile/nid.oditt.ucs/viz/IMPACTOENCHENTESSOBREEMPRESASDETURISMOv2/INICIAL> Acesso em 07 abr 2025

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL (UCS). **Impacto eventos climáticos RS maio/2024 - empregos.** Caxias do Sul: UCS, 2024. Disponível em: <https://public.tableau.com/app/profile/nid.oditt.ucs/viz/IMPACTOEVENTOSCLIMICOSRSMAIO2024-EMPREGOSFORMAIS/VARIAOESTOQUEEMPREGOSFORMAISTOTAISABRILEMAIO2024> Acesso em 07 abr 2025

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL (UCS). **Sítios tombados RS - impactos eventos climáticos.** Caxias do Sul: UCS, 2024. Disponível em: <https://public.tableau.com/app/profile/nid.oditt.ucs/viz/SITIOSTOMBADOSRS-IMPACTOSEVENTOSCLIMATICOS/MUNICPIOSCOMTOMBAMENTO-PORRGO> Acesso em 07 abr 2025

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL (UCS); SECRETARIA DE TURISMO DO RIO GRANDE DO SUL SETUR. **Levantamento de Impacto dos Eventos Climáticos sobre o Setor do Turismo no RS: empresas e profissionais.** Disponível em:

<https://drive.google.com/drive/folders/1yeS154LnVXJroBgZmztdm3P4-3Kgttv> Acesso em 07

abr 2025